



ISSN: 0374-0412

Resumos das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Oceanografia do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco no período de julho a dezembro de 2000.

97^a594.5(813.5) CDU (2^a ed.); 594.0815 CCD (2^a ed.) UFPE/BC2000-190

TÍTULO: MOLUSCOS MARINHOS DE INTERESSE MÉDICO E A ETNOMEDICINA ALAGOANA

MESTRANDA: Maria Luzenita Wagner Mallmann.

ORIENTADOR: Dra. Deusinete de Oliveira Tenório.

DATA DA DEFESA: 07 de julho de 2000.

MALLMANN, Maria Luzenita Wagner. **Moluscos Marinhos de Interesse Médico e a Etnomedicina Alagoana** Recife, 2000. 65f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

O estudo dos moluscos marinhos utilizados na etnomedicina alagoana, foi feito com o intuito de atualizar e rever os dados existentes. A pesquisa realizou-se através de 224 entrevistas com babalorixá, ialorixá, "curandeiros" e "rezadeiras", pescadores e farmacêuticos populares que comercializam animais medicinais nos Mercados Públicos, das cidades de Maceió, Japaratinga, Feliz Deserto, São Miguel dos Milagres, Coruripe, Paripueira, Barra de São Miguel no período de 07/97 a 07/98 e pela revisão bibliográfica. Destes entrevistados, 63% relataram conhecer o uso de moluscos como medicamento. Foram feitas, ainda, entrevistas com 126 pacientes internados na Clínica Médica ou mães de pacientes internados na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Os moluscos relatados pelos informantes foram: o gastropoda *Cassis tuberosa*, utilizado para Asma e Metrorragia, e os bivalves *Mytella charruana*, utilizado para conjuntivite, *Crassostrea rhizophorae* e *Lucina pectinata*, utilizados para a cura de impotência, *Anomalocardia brasiliensis* e *Tivela Mactroides* utilizados para o tratamento de conjuntivite, osteoporose, otite, asma e metrorragia. A análise dos dados permitiu concluir que o uso de Mollusca, como medicamento em Alagoas, é uma realidade relevante e que a fé no curador é muitas vezes o melhor remédio para a cura. Este uso popular tem grande importância econômica pois atinge a população de baixa renda, que muitas vezes não tem acesso à medicina oficial e nem a médicos.



ISSN: 0374-0412

98^a582.26 CDU (2^a ed.); 579.8 CCD (2^a ed.) UFPE/BC2000-121

TÍTULO: ECOLOGIA DO FITOPLÂNCTON DO COMPLEXO ESTUARINO-LAGUNAR MUNDAÚ/MANGUABA, ALAGOAS - BRASIL.

MESTRANDA: Enaide Marinho de Melo Magalhães.

ORIENTADORA: Dra. Maria Luise Koenig.

CO-ORIENTADORA: Dra. Célia Leite Sant'Anna.

DATA DA DEFESA: 15 de agosto de 2000.

MAGALHÃES, Enaide Marinho de Melo. **Ecologia do Fitoplâncton do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú/Manguaba, Alagoas - Brasil**. Recife, 2000. 92f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

O litoral de Alagoas é caracterizado pela abundância de ecossistemas aquáticos costeiros, destacando-se entre eles o Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú/Manguaba, tanto em termos ecológicos, quanto sócio econômicos. Em virtude do estado de degradação em que se encontra o referido ecossistema, foram realizados estudos visando conhecer a dinâmica da comunidade fitoplanctônica neste ecossistema. As coletas foram realizadas em 3 estações, durante o ciclo diurno de marés, em período seco (dezembro/1997) e chuvoso (julho/1998), utilizando-se rede de arrasto com abertura de malha de 45 µm, arrastada horizontalmente na superfície da água, durante 3 minutos. Realizaram-se simultaneamente às coletas, medidas dos parâmetros abióticos e coletas de amostras para análises hidroquímicas, objetivando possíveis correlações. Foram identificados 114 táxons, distribuídos entre as divisões Cyanophyta (12sp), Euglenophyta (3 sp), Purrophyta (5sp + 1 spp), Chrysophyta (82 sp + 1 var.) e Chlorophyta (10 sp). A divisão Chrysophyta foi a mais representativa com 73% das espécies identificadas. As espécies mais abundantes e freqüentes foram as diatomáceas *Coscinodiscus centralis*, *Skeletonema costatum* e *Thalassiosira eccentrica*, os dinoflagelados *Prorocentrum* spp e as cianofíceas, *Oscillatoria sancta* e *Microcystis aeruginosa*. Dentre as espécies identificadas, predominaram as marinhas neríticas sobre as marinhas oceânicas e estas últimas, sobre as dulciaquícolas. Em termos de densidade, os valores variaram entre 95.000 cel.l-1 a 3.315.000 cel.l-1, sendo os valores mais elevados registrados no período chuvoso e na estação 3. A clorofila-a variou entre 1,07 mg/m³ e 13,10 mg/m³, com valores também mais elevados no período chuvoso e na estação 3. A diversidade específica e a equitabilidade foram consideradas altas no período seco. A associação das amostras demonstrou haver grande mistura entre os fluxos marinhos e limnéticos.



ISSN: 0374-0412

99^a594.5(813.5) CDU (2^a ed.); 594.0815 CCD (2^a ed.) UFPE/BC2000-190

TÍTULO: VARIAÇÃO ESPACIAL E SAZONAL DOS NÍVEIS DE METAIS NOS SEDIMENTOS E OSTRA DE MANGUE (*Crassostrea rhizophorae*) GUILDING, 1828 DO COMPLEXO ESTUARINO DE ITAMARACÁ (PE).

MESTRANDA: Márcia de França Rocha.

ORIENTADOR: Dr. Sílvio José de Macêdo.

DATA DA DEFESA: 23 de agosto de 2000.

ROCHA, Márcia de França. **Variação Espacial e Sazonal dos Níveis de Metais nos Sedimentos e Ostra de Mangue (*Crassostrea rhizophorae*) Guilding, 1828 do Complexo Estuarino de Itamaracá (PE).** Recife, 2000. 75f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

O complexo estuarino de Itamaracá é formado pelo Canal de Santa Cruz, um braço de mar que divide a ilha de Itamaracá do continente, e por seis rios que nele deságuam. A área possui elevada produtividade e diversidade biológica, além de desempenhar importante papel sócio-econômico como provedora de alimentos e renda para a comunidade local. Entretanto, os impactos produzidos pelo despejo de esgotos urbanos e efluentes industriais, além do carreamento de agrotóxicos da lavoura canavieira, podem estar contribuindo para a contaminação por metais e a degradação dos recursos vivos. Portanto, informações acerca das concentrações dos metais podem constituir uma importante ferramenta no diagnóstico e gerenciamento da qualidade ambiental nessa região. Os objetivos desse estudo foram determinar os níveis de metais traços (Pb, Cd, Co, Cu, Ni, Zn e Mn), macroelementos (Al, Fe, Ca e Mg) e teores de matéria orgânica nos sedimentos, a biodisponibilidade de Pb, Cd, Co, Cu, Ni e Zn para a ostra de mangue, *Crassostrea rhizophorae*, bem como os padrões de distribuição espacial e sazonal desses elementos e suas correlações, além de fornecer subsídios básicos para futuros de monitoramento de metais na área. Para isso, foram coletadas amostras de sedimentos superficiais e ostra de mangue (n=30 indivíduos) em sete estações, localizadas nos estuários dos rios Botafogo e Igarassu e no Canal de Santa Cruz, durante o período chuvoso (março e junho) e o seco (setembro e dezembro), em 1999. Os teores de matéria orgânica total nos sedimentos (<0,062 mm) foram obtidos como percentual do peso perdido na calcinação a 450 C. As concentrações dos metais totais nos sedimentos (<0,062 mm) e nas amostras compostas de ostra foram determinadas por digestão ácida em duplicata, e analisadas por espectrometria de emissão atômica com plasma acoplado indutivamente (ICP – AES). Os teores de matéria orgânica oscilaram entre 7,5% e 22,9%, com um valor mediano de 17,6%. Os resultados das concentrações medianas de metais nos sedimentos foram os seguintes: Pb (34,4 ug.g⁻¹), Co (11,1 ug.g⁻¹), Cu (16,8 ug.g⁻¹), Ni (16,5 ug.g⁻¹), Zn (73,2 ug.g⁻¹), Mn (158,7 ug.g⁻¹), Al (74.255 ug.g⁻¹), Fe (28.268 ug.g⁻¹), Ca (48.727 ug.g⁻¹) e Mg (11.867ug.g⁻¹). Nos tecidos de ostra do mangue, apenas os níveis de Cu e Zn foram quantificados, os de Pb, Cd, Co e Ni

**ISSN: 0374-0412**

estiveram abaixo do limite de detecção do método. Nos sedimentos com exceção do Mn, Ca e Mg as maiores concentrações medianas foram registradas no estuário do rio Botafogo. Diferenças significativas nas concentrações de metais, entre os meses estudados, só foram evidentes para zinco nos sedimentos e cobre nas ostras. Correlações positivas existiram entre as concentrações de Pb, Cd, Co, Cu, Ni e Zn com as concentrações de Al e Fe e teores de matéria orgânica, nos sedimentos superficiais. Com base nesses resultados, constatou-se que dos compartimentos ambientais estudados, os sedimentos apresentaram os maiores níveis medianos de metais traços, com exceção do cobre e zinco. Esses metais foram os únicos biodisponíveis para a ostra do mangue. As concentrações medianas de metais traços nos sedimentos e ostras do mangue encontram-se dentro da faixa para áreas consideradas não contaminadas por metal. As diferenças espaciais dos níveis de metais nos sedimentos observados entre as estações foram influenciadas diretamente pelos teores de matéria orgânica. Porém, as concentrações de metais nos sedimentos não influenciaram diretamente os níveis de cobre e zinco medidos nos tecidos de ostras. Variações sazonais nos níveis de metais nos sedimentos e ostras foram pequenas, não apresentando nenhum padrão consistente. A principal fonte de metais para a área é o continente, através da drenagem dos rios.



ISSN: 0374-0412

100^a

581.526.325 CDU(2.ed.); 551.46 CDD (21.ed.) UFPE/BC2000-245

TÍTULO: BIOMASSA FITOPLANCTÔNICA CORRELACIONADA COM PARÂMETROS ABIÓTICOS, NOS ESTUÁRIOS DOS RIOS ILHETAS E MAMUCABA, E NA BAÍA DE TAMANDARÉ (PERNAMBUCO – BRASIL).

MESTRANDA: Ana Paula de Miranda Losada.

ORIENTADOR: Dr. Fernando Antônio do Nascimento Feitosa.

DATA DA DEFESA: 10 de novembro de 2000.

LOSADA, Ana Paula de Miranda. **Biomassa Fitoplanctônica Correlacionada com Parâmetros Abióticos, nos Estuários dos Rios Ilhetas e Mamucaba, e na Baía de Tamandaré (Pernambuco – Brasil)**. Recife, 2000. 89f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

A zona estuarina dos rios Ilhetas e Mamucaba encontra-se situada nas coordenadas de 08 47' 13" S e 35 06' 30" W, no município de Tamandaré distante 110 Km do Recife. Ambos os rios deságuam juntos na costa. São pequenos rios litorâneos com estuários pouco profundos, e juntamente com a vegetação de mangue, presente em suas margens, formam um belo ecossistema costeiro. A Baía de Tamandaré tem uma forma semi-circular, com um concavidade perfeita que demonstra a ação do mar na sua morfologia, possui uma profundidade média de 7,00 m e apresenta recifes em toda sua extensão. A área estudada encontra-se inserida na Área de Proteção Ambiental (APA - Costa dos Corais), criada pelo Governo Federal em 1997, através do Decreto de 23 de outubro, sendo considerada a maior Unidade Federal de Conservação Marinha do País. Com o propósito de determinar a biomassa fitoplanctônica, em termos de clorofila a, e correlacioná-la com parâmetros abióticos, levando em consideração as variações sazonal e espacial, foi desenvolvida essa pesquisa. Durante o período de fevereiro de 1998 a janeiro de 1999, foram feitas coletas mensais, na maré de sizígia, em 4 estações fixas, na preamar e baixa-mar de um mesmo dia, na superfície. As amostras para a biomassa fitoplanctônica foram coletadas com garrafas plásticas de 1 litro, também usou-se garrafas plásticas para parâmetros abióticos, com exceção das amostras para oxigênio dissolvido e demanda bioquímica do oxigênio que foram coletadas com garrafa de Nansen. Foram considerados os seguintes parâmetros: biomassa fitoplanctônica (clorofila a), pluviometria, transparência da água e coeficiente de extinção da luz, temperatura, salinidade, pH, oxigênio dissolvido e taxa de saturação, DBO, nitrito, nitrato, fosfato, silicato e material em suspensão. Para a análise da biomassa do fitoplâncton usou-se o método espectrofotométrico. A biomassa fitoplanctônica variou entre valor indetectável e 22,2 mg.m⁻³, apresentando variação sazonal apenas nas estações 3 e 4, durante a baixa-mar, com valores mais elevados no período seco, as maiores concentrações foram encontradas nessa maré. Espacialmente não foi observado um padrão definido. Os valores de biomassa fitoplanctônica obtidos, no ambiente estudado, demonstram tratar-se de uma área naturalmente eutrofizada.



ISSN: 0374-0412

101^a

551.46 J58t BCTG 2001-00363-32

TÍTULO: TAXONOMIA E ECOLOGIA DA FAMÍLIA FISSURELLIDAE (MOLLUSCA – GASTROPODA) NO RECIFE PONTA VERDE, MACEIÓ, ALAGOAS – BRASIL.

MESTRANDA: Ivone Maria Lima de Jesus.

ORIENTADORA: Dra. Deusinete de Oliveira Tenório.

CO-ORIENTADORA: Dra. Sigrid Neumann Leitão.

DATA DA DEFESA: 14 de dezembro de 2000.

JESUS, Ivone Maria Lima de. **Taxonomia e Ecologia da Família Fissurellidae (Mollusca – Gastropoda) no Recife Ponta Verde, Maceió, Alagoas – Brasil.** Recife, 2000. 67f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

RESUMO

O recife Ponta Verde, situa-se em uma área tropical de praia urbana, de fácil acesso, no Município de Maceió (AL) entre os paralelos 9 40' 30" - 9 40' 32" Latitude Sul e os meridianos 35 41' 6" - 35 42' 4" Longitude Oeste. Estudos foram realizados visando determinar a taxonomia e distribuição ecológica da Família Fissurellidae no período de outubro/98 a setembro/99. As coletas foram realizadas mensalmente durante a baixa-mar utilizando-se um delimitador quadrado (0,25 m²) em 20 estações plotadas em cinco perfis, localizados no recife Ponta Verde. Coletou-se simultaneamente amostras de água para análise hidroquímica visando possíveis correlações da salinidade e pH com os espécimens. Para identificação dos espécimens analisou-se a morfologia da face externa e interna da concha bem como sua rádula com auxílio de bibliografia especializada. Identificou-se cinco espécies da Família Fissurellidae pertencentes aos gêneros *Diodora*: *Diodora dysoni* (Reeve, 1850); *Diodora jaumei* Aguayo & Redhder, 1936 e *Diodora sayi* (Dall, 1899) e ao gênero *Fissurella*: *Fissurella nimbosa* (Linnaeus, 1758) e *Fissurella clenchi* Farfante, 1943. As espécies foram analisadas com base na abundância, frequência e densidade, assim como procedeu-se a análise de agrupamento dos meses de coleta, baseando-se no coeficiente de correlação momento-produto de Pearson, utilizando-se o método de ligação WPGMA. *Fissurella nimbosa* (Linnaeus, 1758) é espécie dominante e constante por apresentar valores acima de 50% de abundância e frequência e as demais espécies são raras no ambiente pesquisado. Na densidade, *Fissurella nimbosa* (Linnaeus, 1758) também sobressaiu-se às demais com o valor máximo de 10,40 ind/m². Na associação dos meses de coleta, correlacionou-se dois grupos, os meses do período seco e os do período chuvoso. Quanto à análise dos componentes principais correlacionou a *Fissurella nimbosa* (Linnaeus, 1758) positivamente com temperatura do ar, da água e a salinidade e *Fissurella clenchi* Farfante, 1943 com pH. Analisando-se os dados de biometria do gênero *Fissurella* ficou evidente, principalmente nos dados de comprimento e altura, a tendência a cada três meses de ocorrer uma renovação de espécies jovens, ou seja, há um recrutamento das espécies. A espécie *Diodora dysoni* (Reeve, 1850) é citada pela primeira vez para a costa alagoana. A diversidade da Família Fissurellidae, no recife, não é significativa, pois há o predomínio de uma única espécie, a *Fissurella nimbosa* (Linnaeus, 1758).